

informações úteis

Património

Torre da Paz
Igreja Matriz
V. Senhora das Necessidades
Capela do Sardal
Capela dos Pardieiros

Áreas Classificadas

Área de Paisagem Protegida da Serra do Açor

Pontos de Interesse

Traja Fluvial da Benfeita
Rocha da Pena
Moinhos de Água
Cascatas na Ribeira do Carcavão
Cascente da Fraga da Pena
Escadadas
Construções em xisto, de apoio à actividade rural
Construções em xisto para a prática agrícola (muros, escadas)
Núcleo Museológico dos Pardieiros

Onde Comer

Pardieiros:
Bar da Comissão de Melhoramentos dos Pardieiros - 235 74 11 09
Benfeita:
Café "Martins"

Onde Ficar

Pardieiros:
Comissão de Melhoramentos dos Pardieiros - 235 74 11 09
Arganil:
Hotel de Arganil - 235 20 59 60
Residencial Canário - 235 20 24 57

Artesanato

Casinhas de Xisto
Colheres de Pau
Capeçarias

Gastronomia

Abrito
Chanfana
Bicho recheado
Geladas
Arroz doce
Filhós de Abóbora
Mel



vista sobre a aldeia da benfeita

sinalética



caminho certo



caminho errado



virar à esquerda



virar à direita

normas de conduta

Seguir apenas pelo trilho sinalizado; Evitar fazer ruídos desnecessários;
Observar a fauna sem perturbar; Não danificar a flora;
Não deixar lixo ou outros vestígios da sua passagem; Não fazer lume;
Não recolher amostras de plantas ou rochas;
Ser afável com as pessoas que encontre no local.

contactos úteis

SOS Emergência: 112; SOS Floresta: 117
Informação Anti-venenos: 808 20 51 43
GNR de Arganil: 235 20 05 20
Bombeiros Voluntários de Côja: 235 72 11 22
Extensão de Saúde de Côja: 235 72 80 10
Posto de Turismo de Arganil: 236 55 21 78
Junta de Freguesia de Benfeita: 236 62 26 02
Cumes do Açor - Turismo, Lazer e Aventura, Lda - 965 54 67 82

www.aldeiasdoxisto.pt

promotores



CUMES DO AÇOR
Associação de Turismo e Recreio



apoio



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional



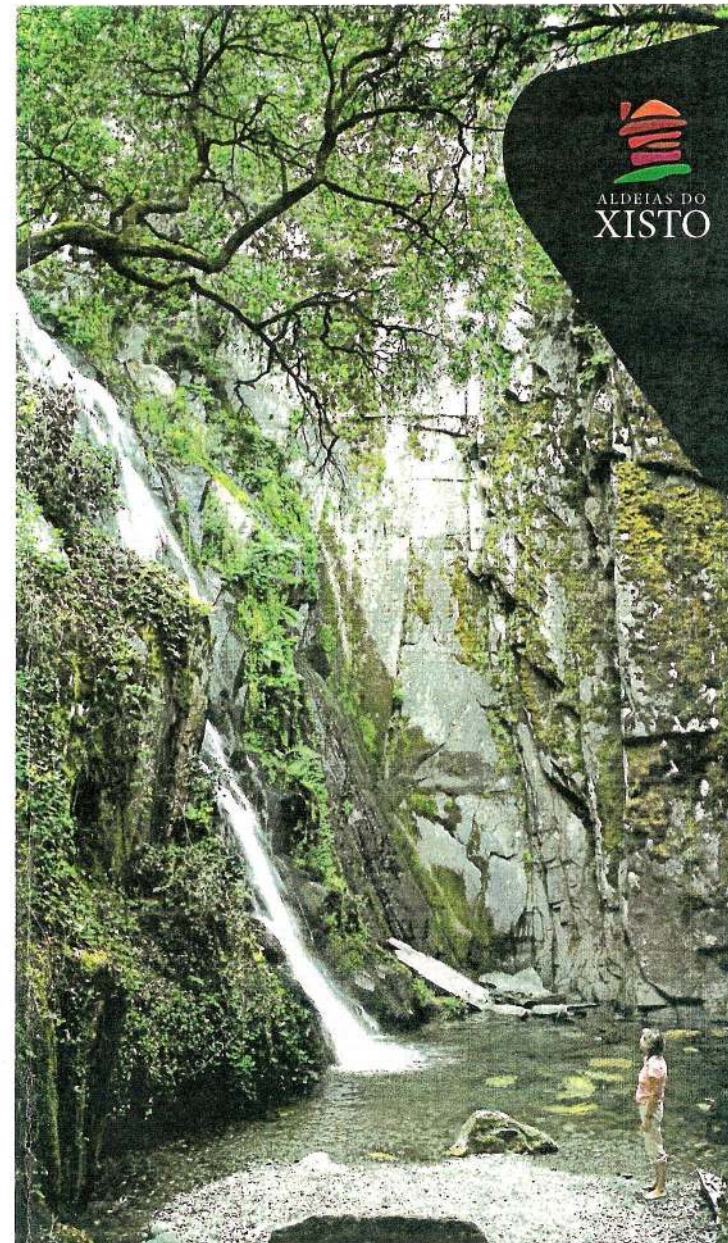
PROGRAMA OPERACIONAL DA REGIÃO CENTRO

percurso pedestre percurso em fase de registo e homologação pela



PR 1
AGN

Caminho do Xisto de Benfeita



ALDEIAS DO
XISTO

| | | | | |
|-----------|-----------|------------------|--------------------|-------------------|
| distância | duração | tipo de percurso | desnível acumulado | altitude máx./mín |
| 10,4 Km | 5h 00 min | circular | 576 m subida | 598 m 299 m |

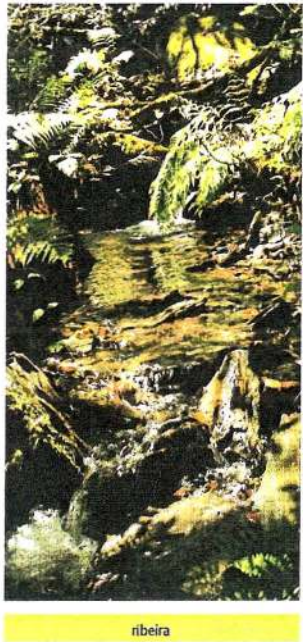
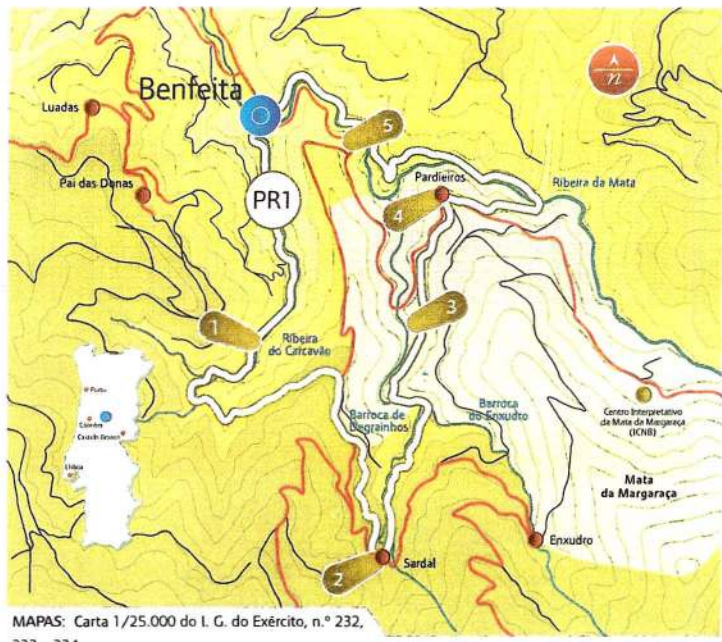
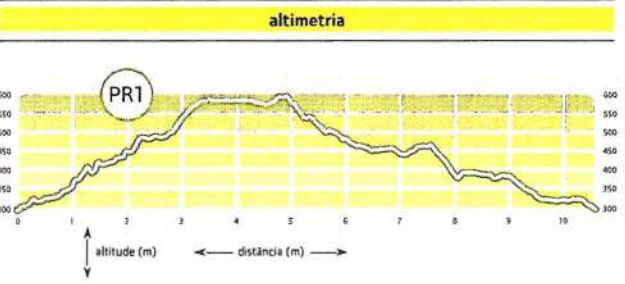
Caminho do Xisto de Benfeita

Sentido aconselhado: contrário ao dos ponteiros do relógio.

O Caminho do Xisto da Benfeita é um percurso circular, partindo do centro desta aldeia. O sentido aconselhável para o desenvolvimento do percurso é o que sai em direcção ao vale da Ribeira do Carcavão. Ao longo da margem da ribeira toma-se contacto com pequenas mas fantásticas quedas de água, bem como com as transformações da paisagem, fruto da acção do Homem, concedendo à paisagem uma visão humanizada. Dado o forte declive desta zona, será necessário deixar as margens da Ribeira e subir por antigos caminhos rurais, com forte presença de escadas em pedra, pelo que a atenção dos utilizadores deverá ser redobrada. A fase de subida termina após a passagem por zonas em que a água trilhou o seu percurso pela rocha. Uma vez no cimo da crista rochosa onde termina a subida, a vista que se alcança sobre todo o vale é deslumbrante. Dando continuidade ao percurso, entra-se num caminho mais largo onde a marcha se torna mais rápida, num percurso refrescante durante o período de Verão. Após a passagem pelo interior da aldeia de Sardal, iniciamos a descida, até se atingir a Fraga da Pena, utilizando-se caminhos estreitos mas bem definidos. Esta fase coincide já com uma incursão pela Área de Paisagem Protegida da Serra do Açor. Na aldeia dos Pardieiros, onde existe apoio logístico (Café e restaurante), é aconselhável a visita ao núcleo museológico de temática rural. A partir desta aldeia inicia-se a descida para a Ribeira da Mata, ao longo da qual se fará o regresso à Benfeita e ao local de início do percurso, num ambiente em que a prática agrícola e o aproveitamento dos campos marcam a envolvente do percurso.

- Pontos de interesse:**
- 1 _ Fonte
 - 2 _ Fonte - Aldeia de Sardal
 - 3 _ Fraga da Pena (Cascata)
 - 4 _ Núcleo Museológico de Pardieiros
 - 5 _ N. Senhora das Necessidades

Ponto de partida e chegada: Benfeita, Largo do Ameal



0 200 400 600 1000 m

legenda

- caminho do xisto (PR1)
- estrada alcatroada
- estrada de terra
- curso de água

grau de dificuldade

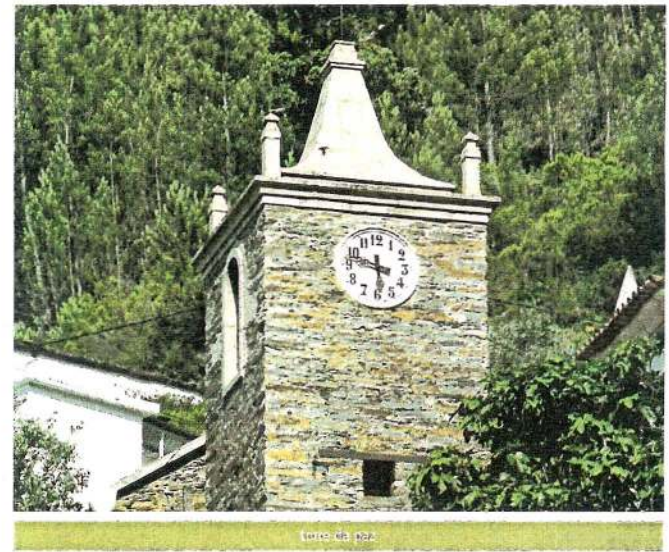
O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil)

- advertência do meio: **2**
- orientação: **1**
- tipo de piso: **3**
- esforço físico: **3**

época aconselhada

Todo o ano. Atenção ao calor no verão e ao piso escorregadio no inverno.

A aldeia da Benfeita integrando a Rede de Aldeias do Xisto, possui um conjunto de equipamentos que são motivos de atracção a quem a visita, como é o caso da Torre da Paz e o simbolismo que lhe está associado, a sua Igreja Matriz, os seus arruamentos típicos e a praia fluvial. A Loja de Aldeia e a Casa-Museu Simões Dias, permitem o contacto com o património cultural e histórico local, bem como com o artesanato produzido na Freguesia, de que as colheres de pau e casinhas de xisto são a principal referência. O Núcleo Museológico dos Pardieiros, permite conhecer as vivências rurais desta população, representadas por um vasto conjunto de instrumentos antigamente utilizados nas práticas agrícolas e florestais. Nesta aldeia pode-se ainda saborear a gastronomia local, com destaque para os produtos aqui produzidos, nomeadamente o Cabrito, a Chanfana, o Bucho de Vila Cova do Alva e a Tigelada. Grande parte da área da Freguesia está inserida na Área de Paisagem Protegida da Serra do Açor.



património natural

Encontramo-nos na Área de Paisagem Protegida da Serra do Açor, em que se destaca a Mata da Margarara e a Fraga da Pena. A Mata da Margarara é classificada como Reserva Biogenética. É uma das raras reliquias da vegetação natural das encostas xistosas do Centro de Portugal, sendo um notável exemplo do coberto florístico primitivo da Região. Para além de espécies arbóreas como o **carvalho**, o **castanheiro**, o **azereiro** ou o **ulmeiro**, a Mata possui ainda numerosas plantas vasculares de grande interesse científico e endemismos dos quais se destacam o **selo-de-salomão** e o **lirio martagão**. Já a Fraga da Pena é uma zona de recreio e lazer, com quedas de água originadas por um acidente geológico, possuindo igualmente um conjunto florístico de elevado interesse, conferindo um carácter singular na paisagem.